

A MIGRAÇÃO PARA FLORIANÓPOLIS: EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE MARIELLE FRANCO¹

Isabel Hirt da Silva², Francisco Canella³.

¹ Vinculado ao projeto “As lutas por moradia e a participação das mulheres: histórias de vida de lideranças em Florianópolis e Lisboa”

² Bacharela do curso de História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Pedagogia – FAED – contato: francisco.canella@udesc.br

A migração é um dos fenômenos sociais mais significativos para entender as reformulações de identidade de lugares e pessoas. Dessa forma, estudar o trânsito migratório, tanto internacional, quando nacional, nos possibilita ampliar horizontes culturais. Assim, no Brasil, a região Nordeste é marcada por uma alta emigração para o Sudeste por necessidades econômicas, já que no Sudeste estão os principais polos econômicos do país. Contudo, muito se pode observar nos últimos anos, que o Sul também está recebendo uma onda desses migrantes, apesar das principais a receber migrantes atualmente sejam as regiões Norte e Centro-Oeste. O interessante é que quando focamos em uma cidade, nesse caso a capital de Santa Catarina - Florianópolis -, podemos ver uma configuração diferente de imigrantes, que não são majoritariamente nordestinos.

Em Florianópolis, a migração surge de diferentes regiões: do próprio Sul, com a migração gaúcha; do Sudeste, com a migração paulista; do Norte, com a migração paraense; e, não fugindo do comum, do Nordeste. Isso acontece pela alta oferta de emprego que a cidade possui, já que está em ascensão no mercado de trabalho devido ao maior desenvolvimento urbano. Mas onde estão localizadas essas pessoas? A resposta é: por todos os lugares da cidade, mas nesse presente trabalho iremos analisar a presença desses imigrantes na comunidade Marielle Franco, que fica localizada entre o bairro Serrinha e o bairro Centro. A localidade surgiu em 2008, com as primeiras casas sendo construídas, mas somente em 2018, após as primeiras derrubadas na região, os moradores formaram uma coordenação. Nos últimos anos, a localidade passou a receber um grande número de novas famílias, contado atualmente com aproximadamente 250 domicílios. Um survey aplicado com os moradores tem permitido uma melhor compreensão do perfil social e demográfico da Marielle Franco. A partir dos dados desse survey e de entrevistas semiestruturadas, pesquisa tem analisado a experiência dos migrantes e os motivos que os levaram a se alocarem naquele espaço.

Palavras-chave: Migração. Ocupação Marielle Franco. Florianópolis.